



PROCESSO SELETIVO 2003/2

REDAÇÃO

Domingo, 21 de junho de 2003

Só abra este caderno quando o fiscal autorizar.

Leia atentamente as instruções abaixo.

1. Este caderno de prova contém três propostas de redação, uma folha de rascunho e uma folha de resposta. Confira-o cuidadosamente e, se estiver incompleto ou apresentar falha de impressão, solicite providências ao fiscal de sala.
2. Escolha uma das modalidades discursivas (dissertação, narração ou carta argumentativa) e, conforme instruções especificadas em cada uma delas, desenvolva a proposta temática apresentada nesta prova.
3. Após a escolha da modalidade discursiva, assinale sua opção no alto da folha de resposta e componha sua redação em cerca de 30 (trinta) linhas. Lembre-se de que fugir ao tema implicará a anulação de sua prova.
4. A versão final de sua redação deve ser transcrita para a folha de resposta com caneta esferográfica **preta** e letra legível.

Nota	
------	--

.....
Identificação do candidato

DISSERTAÇÃO

Em entrevista à imprensa internacional, o geneticista James Watson, Prêmio Nobel de 1962 (em parceria com Francis Crick) pela importante descoberta da estrutura do DNA, chocou o público ao afirmar que a burrice é uma herança genética. Segundo o cientista, pessoas de baixa inteligência, sem deficiência mental conhecida, sofreriam de uma doença hereditária, tão real quanto, por exemplo, a hemofilia. Por isso, considera moralmente necessário determinar ou modificar genes para eliminar a burrice das próximas gerações, acrescentando ainda que, do ponto de vista ético, o aperfeiçoamento da espécie humana poderá dar chance aos pais de tornar seus filhos, entre outras vantagens, dominadores do mundo. A coletânea de textos abaixo reúne outras reflexões sobre esse assunto.

TEXTO 1



BROWNE, Dik. *O melhor do Hagar, o horrível*. Porto Alegre: L&PM, 1996.

TEXTO 2

Indagado sobre a terapia de linhagem germinativa (pela qual as características genéticas do embrião podem ser manipuladas), o filósofo australiano Peter Singer afirmou que ela pode sim desencadear um tipo de “racismo” genético, especialmente, se o modelo americano for usado: aquele em que o dinheiro do governo não é utilizado, mas clínicas privadas tenham a liberdade de seguir em frente. Isso significa que apenas pessoas ricas podem pagar e elas poderiam utilizar técnicas genéticas para melhorar suas crianças. Entretanto, para ele, não é uma consequência necessária da genética o fato de se poder criar uma classe de pessoas superiores ou que se acham assim.

ANGELO, Cláudio. Para filósofo, eutanásia deve ser um direito. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 30 out. 2002. [Adaptado]

TEXTO 3

A ciência está muito longe de conseguir controlar as aptidões e o comportamento humanos. Nada costuma ser tão simples na genética. Há dificuldades dos dois lados, tanto do genótipo (genes que acarretariam uma característica) quanto do fenótipo (características de fato manifestadas no indivíduo). Não só é difícil e provavelmente impossível definir um conceito operacional da doença “burrice” como, até o presente, nenhum gene pôde ser inequivocamente associado com ela. Nem, tampouco, com seu oposto: inúmeros candidatos a genes “da” inteligência foram lançados, nas últimas décadas, apenas para serem abatidos pela crítica de outros cientistas.

LEITE, Marcelo. Burrice é genética, arrisca James Watson. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 4 mar. 2003. [Adaptado]

TEXTO 4

Pesquisas do Projeto Genoma Humano, fundado em 1989, estão revelando uma complexidade nas relações entre dezenas de milhares de genes e proteínas incompatível com o modelo simplificado das doenças metabólicas, ou seja, o esquema “um gene/uma doença”. Nesses casos raros, uma simples troca de “letra” num gene pode desencadear efeitos devastadores como, por exemplo, a fibrose cística. Esse esquema não é aplicável nem mesmo a males com mecanismos mais imediatamente bioquímicos, como o câncer. Menos ainda pode ser usado para entender (o que dirá controlar) manifestações complexas como “inteligência” ou “burrice”. De acordo com Tom Shakespeare, bioeticista da Universidade de Newcastle (Reino Unido), alterar algo que a maioria das pessoas vê como parte da variação humana normal está errado. Afinal, os geneticistas e biotecnólogos que compartilham essa idéia deveriam levar em consideração a complexidade de milhares de genes e contextos particulares inter-relacionados no ambiente, que produzem o fenótipo da inteligência.

LEITE, Marcelo. Burrice é genética, arrisca James Watson. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 4 mar. 2003. [Adaptado]

Com base nas informações dadas inicialmente e nas reflexões suscitadas pela leitura da coletânea, elabore um texto DISSERTATIVO discutindo o seguinte tema:

Determinismo genético: aperfeiçoamento da espécie ou mais um fator de discriminação humana?

NARRAÇÃO

Com os avanços da biotecnologia, prevê-se que, dentro de pouco tempo, o determinismo genético possibilite a propagação de genes de beleza. A esse respeito, o célebre e controvertido cientista James Watson, em um documentário de TV, intitulado “DNA”, transmitido internacionalmente, posicionou-se a favor da disseminação de genes “engenheirados” de beleza. Watson ainda declarou, brincando: “As pessoas dizem que seria terrível se tornássemos todas as garotas bonitas. Eu acho que seria genial”.

Imagine a seguinte situação: um líder ou chefe de nação resolve contratar um renomado geneticista para determinar o padrão feminino de beleza das próximas gerações. Na condição de um personagem deslocado do tempo presente para o futuro (quando essas gerações idealizadas já tivessem surgido) em um lugar (fictício ou não), como você iria reagir? Com isso em mente, construa um texto NARRATIVO, contando tal experiência.

OBSERVAÇÃO: Ao colocar-se como personagem dessa história, você não poderá esquecer-se dos conceitos de “belo” e “horrível” de sua geração. Portanto, o conflito de sua narrativa deverá centrar-se no contraste entre a ideologia de seu tempo e aquela com a qual irá deparar-se.

CARTA ARGUMENTATIVA

Em março deste ano, a Royal Society, a academia de ciências do Reino Unido, organizou um encontro entre cientistas, parlamentares, estrategistas políticos e representantes da sociedade para discutir a participação da comunidade nas tomadas de decisão sobre testes genéticos. Na oportunidade, o conferencista Paul Nurse, Prêmio Nobel de Medicina em 2001, declarou que o seqüenciamento individual do genoma, capaz de revelar tendências a doenças, deverá tornar-se comum em 20 anos. Entretanto, o médico alerta que, se por um lado, com esses avanços na genética há expectativas de uma era de medicina personalizada e de tratamentos preventivos, por outro, existem grandes possibilidades de aumentar a discriminação das pessoas com defeitos genéticos por parte das seguradoras e de empregadores. Leia, abaixo, algumas conclusões de Nurse sobre a questão:

Esse assunto é importante demais para ser deixado apenas nas mãos dos cientistas e dos estrategistas políticos. [...] Nos próximos anos, o público terá mais e mais oportunidades de fazer testes genéticos e especular sobre seu destino genético, mas a legislação tem de acompanhar a tecnologia e ajudar a criar uma sociedade justa e eqüitativa. [...] Precisamos discutir o que a genética pode e não pode realizar, e que tipo de sociedade queremos ter como resultado disso.

LEITE, Marcelo. Burrice é genética, arrisca James Watson. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 4 mar. 2003.

Com base no exposto acima, escreva uma CARTA ARGUMENTATIVA ao cientista Paul Nurse tratando desse assunto. Para tanto, você deverá atender a um ou mais propósitos comunicativos conhecidos: opinar, elogiar, criticar, convencer, entre outros.

☐ Dissertação☐ Narração☐ Carta Argumentativa

Rascunho

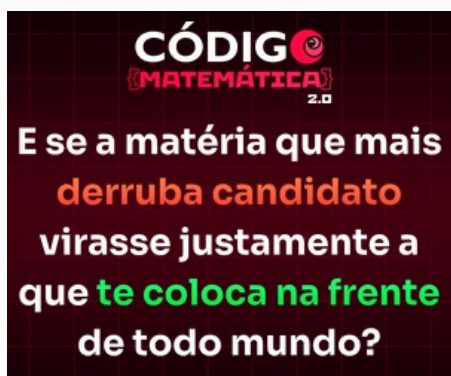
Folha de

☐ Dissertação☐ Narração☐ Carta Argumentativa

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

